

R e s e n h a

LUZ, Aujor Ávila da. Os fanáticos: crimes e aberrações dos nossos caboclos. 2. edição. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999.

Por: Rogério Rosa Rodrigues*

A Guerra do Contestado tem sido alvo de centenas de estudos; pesquisadores das mais diversas áreas têm se debruçado sobre o movimento sertanejo, rendendo ao mercado editorial interpretações as mais variadas possíveis. A cada nova geração, novos olhares e novas questões são levantados acerca do conflito. Em meio a um *boom* de recentes publicações sobre o assunto, uma em particular se destaca por ser a segunda edição de uma obra um tanto quanto esquecida, Os Fanáticos, de Aujor Ávila da Luz, que teve a sua primeira publicação no ano de 1952, em edição do autor.

Aujor Ávila da Luz nasceu em Florianópolis no ano de 1906, formou-se em medicina e, conforme relatou na introdução, seu interesse pelo assunto está ligado às reminiscências da infância, quando, ao habitar Palhoça, aí presenciou a marcha das forças legais rumo ao planalto catarinense entre os anos de 1912 a 1916, bem como a fuga de muitas famílias que de lá vieram temendo serem alvos de ataques dos sertanejos, buscando refúgio na Capital e aguardando solução para o conflito, sendo a passagem por esta Vila um itinerário obrigatório.

Seu trabalho procura compreender a história dos 'caboclos' como um processo que, iniciado por uma 'predisposição' psicossocial para crenças místicas, acabou desaguando, no seu entender, numa "histeria coletiva", onde "muitos destes, que se iniciaram como fanáticos, acabaram como bandidos" (p.187). Sua obra insere-se em um campo de estudo bastante difundido e valorizado na época, que teve como incentivador muitos dos ideais do Estado Novo. Tal campo alia-se ao Serviço de Biotipologia Criminal, criado em 1939 pela polícia paulista e definido como "a ciência da constituição, do temperamento e do caráter do delinqüente"¹. Se acrescentarmos que este estudo foi o escolhido pelo autor a fim de pleitear a cadeira de Medicina Legal, na Faculdade de Direito de Santa Catarina, tendo como concorrente o também médico Oswaldo Rodrigues Cabral², vislumbramos um pouco do contexto da publicação da obra, bem como o campo de conhecimento a que se aliara na época.

Mas acredito que, para além da obra refletir-se em documento de época, demonstrando a sintonia das idéias científicas do período com o qual Santa Catarina dialogou *pari passu*, a relevância de Os fanáticos, como um clássico entre os escritos sobre o movimento

* Graduado em História pela UDESC. Mestrando em História pela UFSC. Orientadora Prof^o Dr. Sérgio Schmitz.

¹ Conforme MARTINS, Sílvia Helena Zanirato. Homens pobres, homens perigosos. A repressão à vadiagem no primeiro governo de Vargas. In: *Revista História*. São Paulo, n. 12, 1993, p.287.

² Conforme informações de Walter Piazza que acompanha esta 2. edição de *Os Fanáticos*.

do Contestado, situa-se no seu diálogo com *Os Sertões* de Euclides da Cunha. Nas trilhas desse autor, há o empenho inicialmente de delimitar os aspectos físicos de Santa Catarina, sua formação geológica, vegetação, clima, hidrografia, etc, e adiante a formação do povo do planalto catarinense, na tentativa de traçar a gênese do que denominou o 'caboclo'; destaca-se ainda a ênfase dada aos costumes e tradições dessa população, narrando diversas situações que fazem parte do seu cotidiano, com o intuito de fundamentar uma predisposição dos mesmos para o fanatismo religioso. Conquanto o seu trabalho demonstre uma abordagem que tem como referência *Os Sertões*, *Os Fanáticos* busca sustentar a tese de que o fanatismo não pode ser considerado exclusividade de sociedades primitivas, alheias ao progresso material e mental da sociedade, mas fruto de desvios psicopatológicos sociais. Como fundamentação dessa tese, relata vários exemplos de 'fanatismo' presentes em países considerados 'avançados', bem como cita o movimento dos Muckers no Rio Grande do Sul, ocorrido num povoado com população de descendência européia.

Outra grande contribuição desta obra está no fato de demonstrar que, embora presente interesses individuais na adesão ao movimento, como o interesse por terras, a resolução dos limites territoriais entre Paraná e Santa Catarina, a divergência pessoal com coronéis locais, etc, o elemento aglutinador dos "revoltosos", ou seja, o que uniria os diversos interesses pessoais, indivíduos das mais diferentes formações étnicas e de classe, teria sido a crença no monge, marcada pelo "*misticismo caboclo, a religião do povo*".

Em termos estilísticos, a narrativa do conflito possui um ritmo intenso, acrescentando informações colhidas nas mais variadas fontes, demonstrando uma ampla pesquisa, apoiada em arquivos diversos, bem como vale-se de relatos com pessoas ligadas ao conflito, o que lhe rendeu informações não disponíveis em documentação oficial. Vale ressaltar que, embora o autor tenha destacado em sua apresentação a utilização de documentos pessoais e fontes orais, os mesmos não são nomeados e explicitados ao longo do texto, aparecendo em vários momentos a utilização de "aspas" sem contudo serem referendados, o que, de certa forma, contribui para que a narrativa seja menos técnica e tenha mais velocidade, acompanhando o desenrolar dos acontecimentos. Nesse sentido, *Os fanáticos*, de Aujor Ávila da Luz, demonstra ter muito a nos dizer sobre o campo científico de sua época, mas também bastante a contribuir para maior visibilidade do movimento sertanejo do Contestado, pois, além de acrescentar informações não trabalhadas por outros pesquisadores do assunto, ainda nos oferece profundo estudo sobre as populações e costumes da região, tudo isso bem articulado num discurso que muito tem a nos oferecer, seja em termos metodológicos ou como fonte de conhecimento.

Seu trabalho, devidamente (re)lembrado após 45 anos nesta Segunda Edição, encontra-se entre as grandes e indispensáveis construções sobre o Movimento Sertanejo do Contestado, tornando-se fonte obrigatória a pesquisadores e demais interessados neste conflito, que tem marcado sua atualidade tanto no que se refere à memória preservada e construída sobre o mesmo, como nas constantes práticas de marginalização e extermínio de diversas pessoas ou grupos que, nessa sociedade dita globalizada, não compartilham das mesmas 'crenças' apregoadas como a única correta e eficaz para a construção e manutenção do que alguns denominam CIDADANIA.